

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

11 de Dezembro de 1904

Espiridião Galileo

Os companheiros de trabalho felicitam-te pelo teu aniversário natalício, que passará no dia 13 da corrente.

11—12—1904.

O porque da unificação

Tem havido homens que valem sós por muitas legiões: ideias e invenções que em um instante superaram seculos de luctas. Galileu, morto no carcere, é maior que a turba de seus algozes: a imprensa em um só seculo fez mais em progresso que os seculos que a precederam em obras. Galileu era o producta da evolução da sciencia; a imprensa o fructo da evolução da industria.

Os grandes feitos são o producta da evolução, por isso são immortaes. A evolução é filha da necessidade e do trabalho observador e mãe da perseverança e do esforço creador. Da observação do mal e do estudar as causas determinantes dos desvios que o occasionam, nasce as theorias em que se baseia o bem. A moral quebrantada de um povo, a energia exaustida, a alma anemizada, não pode se curar de um momento para outro com o messianismo de uma doutrinação nova e pura, incompativel com o meio e com as condições dos individuos que a devem receber. Tudo está dependente da evolução.

Inocular uma alma energica e voluntaria numa pedra é tão absurdo como imprimir a sciencia de Quatrefages a um chimpanzé, como querer ensinar a um escravo por educação e por indole a exercicio digno da liberdade que se lhe concede. A alma é o reflexo do meio: a alma é a energia do progresso quando o meio é agitado pela aspiração do bem, é o estacionarismo quando o meio não é agitado por nenhum ideal transcendente. A alma collectiva, porém, se não transforma em um instante, como os meios tambem se não modificam num momento. É necessario muito esforço, são necessarias muitas e multiplicas sensações para modificar a maneira de pensar e de sentir de uma collectividade qualquer.

Ha nos individuos como nas collectividades dois estados principaes de vida: um o individuo sabe somente que vive, no outro estuda as modalidades organicas da existencia. As nossas associações estão intermediarias a estes dois estados. A evolução que apenas se denuncia nos primeiros passos na orbita de seus destinos, as vae tirando do estado egoistico e fazendo-as aspirar, pouco transcendentemente, é certo, a um estado mais amplo de grandeza.

Ha uma lei fatal que nos impede para o bem — a lei do soffrimento: ha um elo sublime que nos une — o das decepções. Dois individuos que igualmente tenham soffrido, comprehendem-se perfectamente: o coração grangeado comprehendendo a grandeza do coração alheio. Esta equalidade de soffrimento que em suas cogitações só encontra para seus males identicos remedios, tudo germaniza. E isto não só no homem individual, mas no homem collectivo. As nossas associações a quem tantos males economicos tem ferido, de quem tantas aspirações tem encontrado abrigo no sepulchro da decepção, estão irmanados pela ideia de que o commum esforço pode conseguir o que separadamente não poderam realizar e esta convicção representa a primeira parte do "O porque da unificação."

Escavações

Talvez que em mim nem penses... Podeser que em mim fitando o teu olhar divino, seja mais por zombar do meu destino, seja mais por gozar do meu soffrer...

Não sei! morro por ti, bella mulher! E quando um beijo teu, louco, imagino, deslumbra-me um lampejo diamantino, e sinto o coração, forte bater!

E' assim, illudida, em desvanços, adormece minh'alma e sonha e goza mimos teus, ao calor desses teus seios!...

Julga ouvir tua voz, doce, amorosa!... E nestes tão fantasticos enleios, concentra o mundo, o céu, em ti, formosa!

Porto Alegre.

Luiz de Motta.

Descrição

O dia fora quente: uma atmosfera de forno respirava-se em todo elle. O sol a pino deramara sobre a terra reflexos incandescentes que os dos apparelhos ignitores de Archimedes e tomante reverberava sobre a superficie tranquilla do Guahyba, uma scenographia flamminia que dava á immensa bacia a semelhança de uma forja infernal onde se preparavam os raios que ás vezes fragellam a terra. Do lado do occidente as illas, no meio do lago aframado, pareciam gigantes carbonizados no extraordinario Auto de Fé que precedia aquelle vespertino dilucido, que a tempestade ia tornar ephemero...

Do lado do sul condensavam-se nuvens que a principio pareciam um ponto escuro, muito escuro, e que logo se foram espalhando pelo espaço: era a tempestade que com suas orlas terribes tornava de assalto aquellas paragens em que assentaria seu throno e faria dominio, posto que passageiro.

As aves timidas, algumas saltando agudas pias, passavam celeres em busca dos ninhos, os animaes com ansia e esforço hauriam no ambiente rarefeito os largos sórvos de ar em que procuravam o exigente necessario ás funções regulares de seus pulmões.

Subito a substituição das camadas atmosfericas começou, e um vento rijo, voltando o pó da terra ressequida pelo soalheiro de Novembro, cerrou em um véo pardacento e impenetravel á vista, tudo quanto havia nas ruas da cidade, e pingos grossos mas indolentes, calhidos a espaços, annunciavam que as catarratas ignotas se iam desatando.

A immensa bacia que bellamente illuminada, momentos antes parecia um lençol de chaminas, escura então como uma carvoeira, sacodida pelo braço herculico do sul, vinha entre convulsões tremendas, gemente de dor e desespero, esfacelar seus membros de encontro a praça rasa ou os caes da cidade, em desmedidos encontros.

Lá do fundo escuro do meridiao donde surgia o fragello, chaminas a forma de columbrina, corriam albanes pelo espaço derramando rapidamente sobre a terra escurecida reflexões diurnas, enquanto o trovão gargalhava de contentamento á sua festa de luz.

O orquestração do vento a sibillar no espaço, das ondas a gemer galopando nervosas sobre a bacia immensa, as notas agudas do trovão modulando sua estertorante rímelada, assemelhava-se a uma tarantella infernal que a chuva dansava desenfreadamente.

Os relampagos, em phosphorencias quasi ininterruptas, derramavam entre

o negror da noite feixes de chaminas, que celeres aclaravam a superficie da terra.

E ao longe, no seio do Guahyba emfuecillo, jogada pelas ondas convulsivantes, acontado pelo vento rijo, ora desaparecendo nas cavas das ondas, ora subindo em seus dorsos, via-se uma fragil barea cujos tripulantes luctavam desesperadamente, vendo a todo instante a mão da morte a tental-os mergulhar impiedosa no seio liquido, enquanto a esperança como uma taboa de salvação lhes apparecia a sorrir.

Paulatinamente, porém, os elementos em desordem, caçados, quiça, do excessivo esforço, foram aplacando sua enorme furia: as orlas negras de nuvens, matizes dos ventos e das aguas do espaço, se foram deligando, e tanto, e tanto que, dentro em breve, deixaram ver a opala do firmamento e a praça dos astros; e tudo, como os amantes que se encontram quando já se julgavam mortos, fundiu-se n'um beijo immenso de amor e de esperança.

Dentro em pouco um outro dia emergia de traz dos elevações de terreno, e os primeiros sorrisos da aurora reflectiram-se na superficie tranquilla dos espelhos, muito crystalino, muito polido, que as aguas haviam formado nos baixos dos campos. Os passaros, já refeitos do medo e do cansaço entoaram canções á aurora, canções trespassadas de gratidão e de harmonia. A immensa bacia, uma cuba enorme de mercuro como se afigurava, reflectindo os pallidos clarões da aurora, bonacosamente balouçava-se no movimento indolente da creoula que se abandona á natural prostração em dias quentes de Janeiro, vinha beijar na praça os pés da tripulação da barquinha, que naufraga a ella chegará com supremo esforço.

Ao assistir tudo quanto descrevi, se me representou: a noite, a Sociedade envolvida na atmosfera abafada dos vícios; as nuvens negras, o egoismo e o amor proprio geradores dos trovões dos preconceitos, dos relampagos da vaidade, da chuva dos convulsões, do vendal da desharmonia; e a barquinha é a ignorancia em que a tripulação — a humanidade — lucta em balde para alcançar um porto salvador.

O naufragio é o periodo de transição do estado em que nos encontramos o estado a que devemos attingir, e a salvação dos naufragos, a victoria do nosso esforço sobre as condições humilhantes em que nos encontramos.

A aurora sorridente e bella, afigura os dias sublime immediatos aquelle de nossa conquista, de instrução e de mutuo auxilio na verdadeira expressão da palavra.

Pensai pois mocidade em quanto suggeriu-me a tempestade e — avante! tirai de sobre os hombros a pesada carga da inerçia e ide, quaes, os apostolos de outra, instrui os nossos. Porque deveis convir que é desolador o quadro da Ignorancia, que é contrastante saber-se que existem pais de familia que creem obstaculos insuperaveis á instrução de seus filhos, pais que assistem com o riso nos labios a ignorancia dos seus, e que trocam a instrução — o interesse que lhes deve ser mais sagrado — por um punhado de gozo com que se occupam ou satisfazendo a phantasia ou esgotando-se em sensualidade.

Portanto mocidade é a vós que cumpre illuminar a estrada por que seguis o por que devem os demais seguir, é a vós que cumpre fazer, comprehender que a Instrução é a base de todo edificio social.

Si achaes pesada a tarefa, si achaes espinhosa a estrada, ha um meio de

comprirdes o vosso dever, sem supportardes sós sobre hombros o pesado fardo. — Uma das nossas associações nomeou uma commissão para consultar ás suas congeneres, e assentar a pedra do edificio da confederação de nossas associações; pois bem, incorpore-vos a ellas e ajudai-os no cumprimento da missão a que se impuzeram, empregai os meios de que dispondes para que esse sonhar constante mude se em realidade palpavel.

Portanto mocidade, alerta! é chegado o momento da lucta, e se a medonha tempestade desabar sobre vossas cabeças! luctai, luctai! mas não desaniméis, e quando depois de tantas faticas, de tantos sacrificios a bonançosa instrução vos levar ao desejado porto, quebrada a canoa da Ignorancia, ide descaçando na formosa praça da Illustração, ouvindo o murmúrio doce do balouço suave das aguas.

Pepita.

Pobres flores

Ai de mim! pobres floritas Que apaixonado cortei! Ao dar-vos a quem vos dei, Tão lindas, tão pequenitas, Confesso não tive dó; Não me disse o coração Que, talvez sem compaixão, Fosseis calcadas no pó...

Creio mimosos penhores D'um sentir que amor se chama Porque em amava e quem ama, Quem ama, dá sempre flores...

Arthur de Aquiluz.

Sergio Aurelio de Bittencourt.

O nome que encima estas linhas é o de um moço que passa além tumulo, deixando o ligado ao borborinho reivindicador dos nossos direitos sociaes perante ás leis.

Sentimos que o sopra rijo da Saudade dissipou na nossa imaginação a caligem do tempo, avivando-nos a recordação, ao sabermos casualmente da cruel nova que nos foi transmettida pelo sr. Francisco Antonio Vieira, que viera ao nosso escritorio, no dia 5, satisfazer á sua assignatura.

Quando apoz a abolição dos escravos, transparecia em todas as ordens dimanadas das autoridades em referencia a nós, descendentes de africanos, o ranco do senhor dos escravizados, saturado dos costumes inhumanos dos senzallas, Sergio de Bittencourt foi um dos da trindade que concebeu a ideia da fundação de um jornal que fosse a muralha a amparar o nosso civismo ainda em embryão dos ataques das violencias ao mesmo tempo que fosse o transmissor dos nossos reclamos.

Genio expansivo e resolute não usava de meias palavras para dizer o que sentia quando o feriam em seus melindres; e isto sem alterar a sua cordialidade, sem irascibilidade.

Ao ser grosseiramente agredido pela redacção da "Gazetinha", o redactor do jornal então fundado, todos que estavam em actividade jornalística rodeavam o companheiro insultado e com chronicas e escriptos mais ou menos longos, formando assim o reducto da defeza dos nossos brios atacados tão insolitamente! O Sergio assim que leu a "Gazetinha", pediu papel e tinta e cerando o punho como tinha por habito exclamou:

— Quero responder a estes canalhas! E' agora, disseram todos: o Sergio desanca os materredos!

Em menos de um minuto Ham:

Em resposta:

„Ao estulto e ignorante sabicador da „Gazetinha“, denominado — Dinorah — retribuio as insolencias com que destin-guiu a redacção d'O Exemplo.

Não o acho sufficiente para atacar uma classe que o despreza por todos os motivos“

Sergio de Bittencourt.

E o saudoro Sergio retirava-se com a fleugma que o caracterisava conscien-te de ter dado, como de facto, uma res-posta cabal em poucas palavras.

De um primoroso talento, concatenava as ideas exhibindo-as com maravi-lhosa espontaneidade em seu delicioso estylo; e que o tornou um dos escripto-res mais queridos daquelle jornal; e o mais incompetente de seus collaborado-res, querendo pallidamente dizer o que era o Sergio, encarado pelo entellecto, em uma secção *Caricaturas* depois de referir-se ao seu physico e ao seu ge-nio pagodista, assim o descreveu:

„Agora dizem-me que está mudado: ha muito que não o vejo.

„Quem dera-nos que assim o fosse! porque é de ler-se quando, botando os mangantos de fora, empunha a penna, este arado da civilisação e como que sulcando os reconditos de seu uberrimo pensamento, va transmitindo para as tiras, com mão segura e agil os frutos sazonados de sua intelligencia, abordan-do os factos, ora no estylo comediogra-pho de França Junior, ora no idealista de Coelho Neto; com a frequencia de uma variegada vertente maravilhosa.

„Mas assim como o larva d'o grão da melhor espiga e o bezouro acouta-se na corolla da mais linda rosa, a prelu-gia intubia os arbores dos mais bellos talentos como sôe ser o do Sergio, di-go, Sraubeit; indispondo-os completamen-te para o prelio das letras.

„Se o Sraubeit quizesse tornaria O Exemplo um dos hebdomadarios mais apraziveis da nossa imprensa com a ja-cosidade de sua verve ou com o estoura-mento vibrante da logica com que ar-gumenta e commenta um acontecimento, quando está de veneta.

„Elle não precisa alimentar a fama, publicando de vez emquando alguma cousinha para não se esquecerem de seus meritos, porque é um nome feito: produz quando quer...“

O Sergio foi bom de mais: um inem-igo irreconciliavel de todos os preconce-itos.

A tradição de seus esforços para o levantamento moral e defesa dos nossos levou-nos a assistir compungidos as ceremonias da encomendação de sua alma.

Reiteramos aqui as manifestações do nosso pezar aos presados amigos tenen-te coronel Aurelio de Bittencourt e dr. Aurelio Junior, pai e irmão do chorado morto. *Pax in sepulchris.*

A propaganda

E digam que o pingotele
Não faz um homem feliz!
Oh se faz! quem diz que o péto,
não considero o que diz.

F. X. de Moraes.

Anda agora uma sucia de doutores a dizer-nos ahi (acho-lhes graça!) que o alcohol — termos claros! — que a causa isto e aquillo, mil horrores!

Ora deixam-se disso, meus senhores! E que fora da pobre humana raça, neste valle de pranto, sem a taça, que é só ella o allivio ás suas dores!

Depois, que sacbrilegio! O grande Baccho, atalha em quanto é tempo, a propaganda, audaz, porque te julgam velho e fraco!

Mostra, mostra que és deus! Ah! manda, manda, que chova d'ora avante rhum ou guaco! que andemos — cae, não cae — todos á banda!

Porto Alegre.

M.

(Tociras e bordões.)

FAZ MUITO MAL

Nun postal

Muito bem, faz muito bem!
Faz muito bem a menina,
Não apertar a mão de alguém!
Muito bem, faz muito bem!
Sem tocar na de quem tem
O poder que lhe fascina,
Muito bem, faz muito bem!
Faz muito bem a menina.

E minha alma diz-me então
Que você faz muito mal,
Não apertar minha mão!
E minha alma diz-me então
Que assim o meu coração
Sofre um ciúme infernal
E minha alma diz-me então
Que você faz muito mal!

Saranhos Progn.

Uma velhacada

Ter o engenho lucido, o cerebro esclarecido para as invenções de grandes meios de melhorar a industria ou enri-quecer honestamente no commercio, era o pensamento dominante do Manoel de Soiza.

Noites e noites passava elle, dando piparotes no avolumado ventre, seisman-do sempre num problema de difficil res-olução.

Podia rugir furioso a thepeada ou o temerario raio derrubar-lhe a casa e nada conseguiria demovel-o do seu in-terno.

Para melhor fixar na mente o pro-blema, o Manoel escreveu-o, a carvão, num retalho de papelão:

«Qual o meio de não se vender fiado?» e dependurou o cartaz á cabeceira da cama.

Embalde passou tres noites tetricas, tristes: infructiferas foram ellas.

Já adoptara no seu armazem o aviso muito usado: «Amanhã, fiado: hoje, não e esse fora inefficaz.

Comprara a um mascate italiano a fi-gura de um gallo com os dizeres: — *Quando questo gallo cantará fiado se fará* — mas a freguezia, rebelde e acos-tumada a comprar a prazo, limitava-se a ler tudo isso e rir da simplicidade do Soiza.

Passou-se um mez e o problema figu-rava-se-lhe irresolúvel.

Já não tenho mais meus 101; cinco kilos de gordura que perdi num mez de labatação! queixou-se elle á sua esposa.

O Soiza, que é que tanto te pre-occupa?

Aquillo, e aponta o cartaz á ca-beceira do leito.

Escreve tu um cartaz e colloca-o á vista da freguezia:

«Ao freguez que ensinar ao Manoel de Soiza o meio de não vender fiado, dar-se-á quanto quizer fiado.»

Muito bem! minha Maria! és um genio!...

O Soiza, arrastando a gorda musculatura, fez o cartaz.

O primeiro freguez que encontrou foi um velhito, de um só olho. Perspassou-lhe pelos olhos um relampago de satisfa-ção.

— Seu Manoel, eu ensino o meio, mas o sr. cumpre a promessa?

— Sim, cumpro-a religiosamente.

— Então escreva outro cartaz:

«Vende-se fiado somente aos velhacos» e verá que ninguém quizerá levar mer-cadorias a prazo.

— Muito bem! dá cá um abraço.

Passado o transporte de alegria execu-tou o Manoel o conselho do freguez.

Este diz-lhe:

— Seu Manoel, quero comprar algu-ma coisa, mas fiado conforme tratamos.

O Soiza, solemne, apontando o cartaz:

— O sr. é velhaco?

— Não sr. ...

— Pois então não lhe vendo fiado. Isto é só para velhacos!...

E o freguez não teve remedio senão retirar-se.

Elavius.

BOBAGENS

A fillação papal e a castida-de. — O papa Hosius foi filho de um subdiacono, chamado Etienne.

O papa Bonifacio, foi filho de um pa-dre, chamado Jucundus.

O papa Felix foi filho de um padre chamado Felix, por alcunha Fasciola.

O papa Agapito foi filho de um pa-dre chamado Gordianus.

O papa Deusdedit foi filho de um pa-dre chamado Jaconde.

O papa Etienne I (253) foi filho do padre Julio.

O papa Zozimo (417) foi filho padre Abarham.

O papa Felix III (483) romano de nascimento, foi filho de um tal padre Felix.

O papa Domnus I (576) era filho de um tonsurado de nome Mauricio.

O papa Sisinnius (708) foi filho de um padre de nome João.

O papa Adriano II (884) era filho de um padre que dava pelo nome de Benedicto.

O papa Formoso (891) era filho de um padre chamado Leão.

O papa Etienne VI (897) era filho de um padre de nome João e de uma prostituta.

O papa Landou (912) era filho de um padre chamado Anastacio.

O papa Bonifacio VII era filho de um padre chamado Fenatios e de uma prosti-tuita.

O papa João XV (986) era filho de um padre chamado Leão.

O papa Sergius II (1099) era filho de um padre chamado Martin.

O papa Theodoro era filho de Theo-doro leigo de Jerusalem.

O papa Sylvério era filho de Sylvério, leigo de Roma.

O papa Gelazio era filho do leigo Valerius.

João X (912) era filho de João, leigo de Bolonha.

O papa Gregorio XIV (1590) era fi-lho do Spendrato, arcebispo de Amalfi.

O papa João XI (931) era filho do papa Sergius II e da patricia Marozia.

O papa Benedicto XII (1334) era fi-lho incestuoso do papa João XXII com uma sua irman.

O papa Eugenio IV (1431) era filho Gregorio XII e de uma religiosa benedictina.

O papa Alexandre VI (1491) era fi-lho incestuoso do papa Calisto III e de sua irman Joanna.

Tomates

— Ora, tomate, tomate!

Gritava o Abel de Oliveira

Su porque não se pigate.

Ora, tomate, tomate!

Porém isto não me abate.

Isto comungo é asneira!

Ora, tomate, tomate!

Gritava o Abel de Oliveira:

— Comungo é *nov*, senhores

Do jornal impertinente!

Podem pôr mil cobradores,

(Comungo é *nov*, senhores!)

Sabirão meus devedores

Ca da rua *Tira-dente*:

Comungo é *nov*, senhores

Do jornal impertinente!

Fica pago com meu plano

Com o qual fal-o-ei subir

O Exemplo em menos d'um anno.

Fica pago com meu plano!

Mandem cá o seu Firmiano,

Traga o orgão... se me ouvir.

Fica pago com o meu plano

Com o qual fal-o-ei subir!...

Tenho um programma *gaucho*

Um plano mesmo de *arromba!*

Para o assignante sem luxo

Tenho um programma *gaucho!*

Porém eu não desembugo!

Porque é meu plano, ora... pomba!

Tenho um programma *gaucho*

Um plano mesmo de *arromba!*

Mas aqui á puridade
Eu direi ao meu leitor
(Isto não é novidade!)
Mas aqui á puridade
Descobri (não é vaidade!)
O plano do tal senhor;
Mas aqui á puridade
Eu direi ao meu leitor:

O plano?... era um *gran* plano
O plano do mestre Abel!
Sem pagar, o meu magano,
O plano?... era um *gran* plano:
Ler o jornal todo o anno
E nos beijos nos dar mel
O plano?... era um *gran* plano,
O plano do mestre Abel.

Pifano Canquarino.

Folgedos Familiares

O Recreio Social. —
Os annos de um velho
amico. — O baile do
Club 7.

As vezes queria ter morrido tres dias antes de ter expandido certas ideas. Esse desejo me assoborhou depois que li a minha *engruvinhada* definição sobre a alliança: quiz dizer amor e a lingua não me ajudou.

Depois de rapida meditação cheguei a esta conclusão: a melhor das allian-ças é aquella cujo aro é de uma liga feita de risus femininos, doces, vinhos, flores e musicas de todos os *secos*. De uma liga destas não ha quem se desligue!

Por isso já eram cinco horas da ma-drugada de 4 do corrente, a aurora, como se tivesse combinado uma acção de continuidade lucifera, fazendo pare-de afim de que as trevas da noite não conseguissem apagar de nossa imagina-ção com um somninho, as regaladoras peripicias do baile; a aurora já invadia as portas do salão onde se realisava a attraente partida de *Recreio Social* e a eu ajuda não achava as portas para sahir!

Não porque estivesse *tropico*, não, não tinham a mal, carissimos leitores, é que o cantarolar, da passarda chiliorora que despertava, chegava-me aos ouvidos, fazendo-me dansar na reminiscencia os encantos da delitosa noite que nos propo-niamos o *Recreio Social* e que o tempo com a sua inflexibilidade irremovivel, extinguiu sem dó, nem piedade!

Mas não havia appellação! O dia se impunha com todo o seu aparato mo-vementoso e nos tivemos que vir andan-do Floresta a fóra, camiuho da casa, ruminando as doces recordações, bem dizendo a fundação do Recreio, cujo cognome casa-se perfeitamente com a jovialidade daquellas paragens, em tudo e por tudo.

Porém, apenas tento chegado em meus penates eis que sou agravelmente surprehendido com a honrosa visita do respeitavel auctario João Rodrigues de Souza que vinha-nos convidar para tomarmos com elle uma chicara de cha em regozijo de ereditar, no dia 5, no livro-caixa da existencia humana mais um anno cheio de vigor e perseverança, e com uma compleição physica capaz de descantar mais annos na divida corrente sem sentir abalo no capital.

Não nos fizemos esperar, fomos um dos primeiros a chegar ao fir em festa; mas já lá encontramos o Vital e o Es-peridião: infalíveis em levar parabens a onde a alegria é concretisada em solidos e liquidos.

A noite estava quente e chovia: é que a natureza bem compreendendo que o calor cresta e mata os arbutos por mais vigor que tenham, não quiz privar o nosso amigo do linitivo da irrigação celeste.

As 9 horas começou a festa com a entrada de um bem afinado terno de musicos de instrumentação metalls, de cujo terno o que maestrava, ao retirar-se, dirigiu ao anniversariante commovente sandação.

Apoz a entrada dos citados musicos chegou uma sempre acatada orchestra de violões, flauta e cavaquinho, conser-vando nos assim até altas horas da noite envoltos nas blandices dos sons

das valsas, das caricias angelicas captivantes de D. Ottilia dos Santos e da urbanidade obsequiosa do sr. João Rodrigues.

O Zacharias, lembrando-se dos bons tempos, cantou diversas caçonetes com muito chiste que agradaram immenso. A senhorita Santos garganteou com muita suavidade e gosto uma valsa de difficil vocalisacao; e a todas estas o Arsenio, ora deitava a atirar num banho que a isto o provocava a bacia do Guahyba que fronteira a casa, ora pedia o antidoto contra as friagens marinas, dizia ella.

Terminou a festa domestica, que deve ter deixado a familia do sr. Rodrigues e a todos quantos a assistiram-na a mais grata das recordações, por entre effusiva alegria; pondo Deus com a chuva, agua fria na fervura.

E o baile do club ??

Já não tenho espaço! Mas foi espendido e delle fallarei no proximo numero.

Pompilio Pomposo.

A minha amiga Namazia cumprimenta pelo dia de hoje a sua amiguinha Eugenia Dias. 11-12-904.

Maldosa...

Maria! em teu logarejo, Em certa noite de verão, Na estrada, pedi-te um beijo E tu disseste que não... Se tu soubesses, Maria O puro amor que eu sentia. Não m'o negavas então E assim tão loura e formosa Talvez ficasses, maldosa! Presa no meu coração

Andei perdido de esperança. Suspirando á beira-mar, Sem me esquecer da lembrança Aquelle santo logar, Sem me poder olvidar, D'esse teu nome, creança!

Tempos depois, de improviso Inda no caes te encontrei, Ora vendendo um sorriso, Ora vendendo... nem sei; E tu ao ver's-me no caes Trocáste impura e garrida. Aquella esperança sumida Na solidão dos meus ais.

Tornei a ver-te outra vez Anos depois, mas, coitada... Que grande dor que me fez Ao ver a fome estampada Na tua pallida tez.

Emfim, a devassidão Dera-te a sorte mais crua E mendigavas na rua Um bocadinho de pão; Lembrei-me então com saudade D'aquella noite de virão

Vamos, responde, Maria, Se era amor o que eu sentia? Lembrei a noite, Depois O teu passado desdem E então choramos os dois... Que tu chorastes tambem.

Rocambolo.

Festas publicas

Theatro Parque. — Neste theatro realizaram-se na noite de domingo, quinta-feira e hontem agradaveis funcões, tendo na de hontem estreado o maestro brasileiro P. Cianciarullo.

Tem agradado muito a Buginha, Nilton d'Arlió e os meninos Rodez e os Pif-Paf.

Hoje haverá outra funcão.

Notas semanaes

Os cartões illustrados de cumprimentos de Anno Bom devem ser pagos no acto do contracto, e aquellos que já aceitos não forem pagos até o dia 28 do corrente, não serão publicados.

Festa de N. S. da Conceição. Em todas as freguezias e capellas realizaram-se, a 6 do corrente, missas solemnes em commemoracao ao jubileu da Conceição da Maria.

Na matriz da Conceição, os actos reves-tiram-se de maxima imponencia, celebrando-se, ás 10 horas da manhã, missa solemne e fazendo-se ouvir no côro, uma bem afnada orchestra dirigida pelo sr. José Gertum, coadjuvado por um grupo de moças que cantaram varios solos.

A tribuna sagrada foi occupado pelo red. sr. governador do bispado, que, com a sua palavra facil inspirada, produziu um bellissimo sermão.

A tarde, houve "Te Deum" beija mão. Foram distribuidos finissimos registros, medalhas com memorativos ao jubileu, um numero especial da União, órgão catholica.

Durante as solemnidades, tocaram no adro da igreja duas bandas de musica da brigada militar.

A concurrencia no templo foi enorme.

Ao encerrarmos esta noticia damos parabens, ao prior da confraria, o nosso presado amigo e mestre tenente-coronel Aurelio V. de Bittencourt, pelo brilhantissimo com que se houve no desempenho do referido cargo.

Gymnazio de N. S. da Conceição. Realisou-se no dia 8 do corrente, na vizinha cidade de S. Leopoldo, o encerramento solemne do anno lectivo e collação do grau de bachareis em letras dos alumnos do Gymnazio de N. S. da Conceição.

Paranyphou a turma de bachareis, o nosso presado amigo tenente-coronel Aurelio V. de Bittencourt, representando o coronel Vidal Ramos, vice-presidente em exercicio do Estado de Santa Catharina.

A festa segunda nos informam esteve imponente, produzindo inspirado discurso o nosso presado amigo, coronel Aurelio.

Approvações. O nosso amigo Laudelino de Moraes, alumno do Gymnazio Rio Grandense, tem sido approvado, nos exames que tem feito das materias que constituem o primeiro anno do curso, alcançando distincção em dezenho.

Todas as pessoas que tomarem assignaturas d'O Exemplo a contar de Janeiro, pagando a adiantadamente, receberão desde já gratuitamente o nosso semanario.

Viamão. Para essa localidade, onde reside, regressou, a 6 do corrente, o nosso prestativo amigo Franklin Flores dos Santos que aqui vierá buscar o seu estremecido filho Alcibrades A. dos Santos, visto achar-se restabelecido da grave enfermidade que o obrigara a submeter-se a melindrosa operação.

Reeleição. A confraria da Immaculada Conceição de N. Senhora, reelegem no cargo de prior para o anno de 1905, o nosso amigo tenente-coronel Aurelio da Bittencourt.

De regresso. Acha-se entre nós de regresso a sua viagem ao Lagedo onde fora inspecionar a collitoria daquelle localidade, o nosso amigo tenente Arthur Pinto Gema.

Enfermos. Da Cachoeira, onde reside, veio gravemente enferma a respectavel matrona d. Amanda Padilla estremosa progenitora do nosso amigo Pedro José Padilla.

Acha-se enfermo o sr. Antonio Feliciano dos Santos, empregado no Thezouro do Estado.

Acha-se restabelecido dos ferimentos que foi victima o mez p. passado o sr. Alexandre Manoel de Oliveira.

Tem obtido algumas melhoras da grave enfermidade de que fóra acommet-

tida a exma. sra. d. Ceclia de Mello Brito, virtuosa esposa do nosso amigo Joaquim Peixoto de Brito.

Acha-se gravemente enferma a respectavel matrona Margarida da Conceição, mãe da exma. sra. d. Damazia José da Silva.

Calendario social

Profizações. — Fizeram annos:

A 3, o estimado jovem Francisco Xavier Vieira;

A 5, o respectavel anciao João Rodrigues de Souza;

A 7, a exma. sra. d. Roza Baptista de Azevedo, digna esposa do nosso amigo Olympio Pinto de Azevedo;

A 8, o jovem Mario Lima e a graciosa menina Conceição Gama de Lima, sobrinha do nosso amigo tenente Arthur Gama;

A 9, a gentil senhorita Carmen de Azevedo, estremeçada filha do sr. Olympio P. de Azevedo.

Fazem annos: Hoje, a exma. sra. d. Damazia José da Silva, progenitora do nosso amigo sr. Octavio Job, 5º annista da Faculdade de Medicina da capital Federal; a encantadora Alda, interessante filhinha do nosso amigo Asduma da Cunha e Silva;

A 13, a exma. sra. d. Esperança Candida Martins, digna esposa do sr. Mauricio Rafael Martins; o nosso prezado companheiro de trabalho Espiridiao Calisto, redactor desta folha; a senhorita Felisbina Francisca Vieira, dilecta filha do sr. Rodrigo Francisco Vieira;

A 13, a senhorita Isolina Soares. A 17, o destinoo jovem João Francisco de Lemos; a senhorita Georgina Alves de Oliveira.

Baptismo. — O nosso amigo Carlos Leite de Sá, em companhia da galante senhorita Candida Costa, levam hoje a pia baptismal, o interessante pequeno Carlos.

Neo-nado. — Nossos parabens ao sr. Alfredo José Machado e sua exma. esposa, pelo nascimento de seu filho Alfredo.

Sociedade Recreio „Floresta Aurora“. Esta sociedade teve a gentileza de enviar-nos um convite para assistirmos á sua partida que deve ter se realizado hontem; gratos pela deferencia.

Os que se finam

Joseph da Trindade. Na avançada idade de 70 annos, faleceu no dia 8 do corrente, a respectavel matrona dona Joseph da Trindade, avó do sr. Hypolito de Assis, operario em madeira das officinas da estação de estrada de ferro do Riacho, a quem apresentamos pezaes.

Passa G. com sua mulher pelo mercado:

— O' patrão, compre-me estas gralhas...

— Deus me livre! Já tenho duas em casa.

— A mulher:

— Para que és mentiroso? Que gralhas temos em casa.

— E' boa! Tu e tua mãe.

F... ao sabir um dia de casa, recommendou á creada que lhe batesse o fato com uma chibata para lhe tirar o pó, que catasse as pulgas ao gato e que lhe matasse, para o jantar, o pato que estava no quintal.

Feita a recommendação, concluiu: — Sabes então o que tens a fazer?

— E-a creada repetiu:

— Bato o fato, cato o gato e mato o pato.

Aviso

Participamos aos nossos assignantes que se acham em atraso com esta folha que aquelles que não hajam satisfelto seus debitos até o dia 14 de Novembro proximo, será definitivamente suspensa a remessa do jornal.

Outrosim avisamos aos que nos têm animado com „engrossamentos“, mas que ainda se acham atrasados com o primeiro trimestre que de fins de Novembro em diante, começaremos a publicar a lista dos lezadores d'O Exemplo.

Porto Alegre, 29 de Outubro de 1904.

As publicações ineditorias de qualquer natureza, excepto aquellas de associações constituídas e de pessoas com quem tenhamos contractos, só se accitam mediante pagamento adiantado.

ANNUNCIOS

Festa de N. S. da Conceição

A commissão abaixo assignadas commemorará a festividade de N. S. da Conceição erecta na capella de N. S. do Bom Fim da seguinte forma:

Dia 10, Vespera, ás 6 horas da tarde.

Dia 11, domingo, ás 10 horas, missa solemne com sermão do rev. Padre Carlos Becker, e ás 6 horas da tarde, benção do santissimo sacramento, fazendo-se ouvir em todos os actos a orchestra dirigida pelo tenente Alberto Volkmer.

Porto Alegre, 9 de dezembro de 1904.

A commissão: Justino Chaves, Procopio Araujo, Ulysses do Barros, Pedro de Barros, José Lisboa, Rafael dos Santos.

Licções

Um professor propoe se leccionar portuguez, noções de francez, arithmetica e geometria pratica e escripturação mercantil em seu domicilio ou em casa dos alumnos.

Os preços de suas licções são modicos e para as turmas faz grandes reduções.

Informações no escriptorio desta folha, diariamente, das 11 horas ao meio dia e das 5½ ás 7 da tarde.

Club Magos do Oriente

O abaixo assignado previne aos socios que todas as quintas-feiras realizar-se-ão sessões deste Club.

O presidente: Cypriano Motta.

Casa de pensão

Ha uma boa atreguezada e localizada em uma das ruas mais centraes desta capital.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Os pretendentes podem dirigir-se ao nosso escriptorio onde encontrarão com quem entender-se.

O mais suave

purgativo aquelle que por muitos motivos deve-se dar de preferencia ás creanças, é o Grémio de Palma Christis, preparada na Pharmacia Central de Pasquier & Kischer.

Camisas de zephir investel, uma 2350 dita com preguinhas 2500. Só na casa 16!!!

Bustos do dr. Julio de Castilhos A Livraria do Commercio recebeu da Paris artisticos bustos em bronzo do dr. Julio de Castilhos, 1/4 do tamanho natural.

Camisas branca, peito de superior percal de côr, uma 3500, duzia 31500. Só na casa 16. 240

Cartões de felicitações
para **Anno Bom**

A administração desta folha aceita cartões de felicitações para uma página especial illustrada de cartões que publicará no número de 1.º de Janeiro. Aceitam-se publicações até o dia 24 do corrente e a preços módicos.

Cobranças

No escriptorio desta folha encontra-se quem informe pessoa idoneamente recomendada que incumba-se de cobranças de alugueis de casa, locação e conservação das mesmas, pagamentos de decimas, etc.

E. D. Floresta Aurora

Espectaculo extraordinario

organizado pelos amadores Arthur Paulino da Rosa, João Lobato e Asdhuma da Cunha e Silva e que terá lugar na noite de

18 de DEZEMBRO DE 1904

e em que será levado á scena o bello drama do escriptor patricio ARTHUR ROCHA

O FILHO BASTARDO

Cartões postaes

O maior sortimento de cartões postaes encontra-se na livraria

Krahe & Comp.

Successores de Gundlach & Krahe.

RUA DOS ANDRADAS 407/501

Açougue Boa Vista

de
Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

Matadouro Kreff de São Leopoldo tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

Satchiches

Salames

Linguicas

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da Duque de Caxias.

Casa Non Plus Ultra

Grande deposito de calçado

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde 6\$500 até 50\$000.

Esta casa não teme competencia em trabalhos sob medida.

Aceitam-se encomendas de qualquer genero.

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, balles etc.

Unica casa que importa directamente calçados das principaes fabricas do exterior e do estrangeiro.

Perrone, Medaglia & Comp.

142 - Rua Marechal Floriano - 142

Armazem de Seccos e Molhados

Rua Voluntarios da Patria 171

Este estabelecimento tem sempre um grande sortimento de cereas assim como toda qualidade de bebidas nacionaes e estrangeiras, e uma confortavel sala para bebidas o publico onde encontrará de tudo por preços módicos.

Luiz Emilio Stieh.

Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante a contribuição de 10\$ todo o processo e de instruções referentes a divorcios, nullidades de casamentos etc.

Club Instructivo e Recreativo

SETE DEZEMBRO

Este club realizará quarta-feira proxima, 7 do corrente, no salão da Beneficência União Brasileira o seu decimo nono aniversario. Os srs. socios que ainda não se acham de posse de seus ingressos queiram procurar neste club diariamente, das 7 ás 10 horas da noite.

(NB.) A's exmas. familias rogamos a bondade de irem munidas de seus convites e declaramos que é expressamente prohibido levarem em companhia, pessoas que não pertençam ás mesmas sem previo consentimento do sr. presidente. O baile terá começo ás 9 horas em ponto, por este motivo pedimos a maxima pontualidade nos srs. convidados e socios.

Porto Alegre, 4 de Dezembro de 1904.

O Secretario:

Francisco Carvalho Dias.

Lithographia

Minck & Hobles

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andradas — 402

Porto Alegre.

Mercado

Banca n. 1, (primeira quem vem da banca do peixe). — Vende-se turubi, nogueira, baicuri, cascas, raizes e todas as heryas medicinas, colhidas na lousa apropriada. Assim como tem sempre mel de pau legitimo, tripas para linguicas e salames, mocoto limpo, proprio para ser preparado em casas de familias.

Manoel Bento Rodrigues & Cia.

Precisa-se de uma praticante de costura e de uma aprendiz. Informações na rua Dr. Flores (ant. Santa Catharina) nr. 58.

Loja de Fazendas e Miudezas

de **João Paulinelli**

Esta casa tendo resolvido fazer venda do seu bellissimo sortimento de

Fazendas de lei e modas

Fez grande reducao nos preços e oferece a sua estimavel freguezia ao publico em geral

chitas

morins

cretones

sedas

tecidos de phantasia

miudezas

perfumarias.

Porém como em todas as cousas a vista faz, se rogamos aos amantes das pechinelas de virem apreciar o bellissimo sortimento de calçados, chapcos, roupas de crianças e de homens, capas de boracha, etc.

249 — Rua dos Andradas — 249



Atenção!

AÇOUGUE CENTRAL

de **Carlos Schifno**

Neste açougue montado conforme as disposições municipaes e exigencias da moda, tem sempre carne gorda e nos domingos carne de porco.

Manda-se entregar em casa dos freguezes o peso de carne que escolherem, etc.

Rua Coronel Genuino N.º 73.

PORTO ALEGRE.